



*Sociedade Agrícola
da Quinta da
Freiria, S.A.*



**INSTALAÇÃO EXISTENTE DE PRODUÇÃO AVÍCOLA –
AVIÁRIO DA QUINTA NOVA DE S. JOSÉ
DA SOCIEDADE AGRÍCOLA DA QUINTA DA FREIRIA, S.A.
LOCALIZADO NA FREGUESIA DE ALFEIZERÃO
CONCELHO DE ALCobaça**

.....

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

RESUMO NÃO TÉCNICO

MAIO DE 2008

**INSTALAÇÃO EXISTENTE DE PRODUÇÃO AVÍCOLA
– AVIÁRIO DA QUINTA NOVA DE S. JOSÉ
DA SOCIEDADE AGRÍCOLA DA QUINTA DA FREIRIA, S.A.
LOCALIZADO NA FREGUESIA DE ALFEIZERÃO
CONCELHO DE ALCobaça**

.....

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

RESUMO NÃO TÉCNICO

NOTA DE APRESENTAÇÃO

A Horizonte de Projecto – Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda apresenta o Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da Instalação Existente de Produção Avícola – Quinta Nova de São José – da Sociedade Agrícola da Quinta da Freiria, S.A.

Do presente Estudo fazem parte as seguintes peças:

§ PEÇAS ESCRITAS:

- ✦ **Resumo Não Técnico** (correspondente ao presente volume)
- ✦ Volume 1 - Relatório Síntese
- ✦ Volume 2 - Anexos Técnicos

§ PEÇAS DESENHADAS

- ✦ Volume 3 – Desenhos

Maio de 2008

APRESENTAÇÃO DA EQUIPA TÉCNICA

A equipa técnica responsável pela elaboração do Estudo de Impacte Ambiental da Instalação Existente de Produção Avícola – Aviário da Quinta Nova de São José – da Sociedade Agrícola da Quinta da Freiria, S.A., é a que se apresenta seguidamente.

Coordenação do EIA	Ana Moura e Silva, Eng. ^a do Ambiente
Clima e meteorologia	Sandra Silva, Lic. Biologia / Geologia
Geologia e Geomorfologia	Sandra Silva, Lic. Biologia / Geologia
Recursos Hídricos e Qualidade da Água	Maria Helena Nascimento, Eng. ^a do Ambiente
Qualidade do Ar	Ana Moura e Silva, Eng. ^a do Ambiente
Ambiente Sonoro	Maria Helena Nascimento, Eng. ^a do Ambiente
Solos	Sandra Silva, Lic. Biologia / Geologia
Uso Actual do Solos	Fernanda Gomes, Arqt. ^a Paisagista
Gestão de Resíduos e Subprodutos	Filipa Santos, Eng. ^a do Ambiente
Condicionantes e Ordenamento do Território	Ana Moura e Silva, Eng. ^a do Ambiente
Sócio-economia	Filipa Santos, Eng. ^a do Ambiente
Desenho e Edição	Gonçalo Correia de Sá, Desenhador

Horizonte de Projecto - Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda
Coordenação do EIA

Ana Moura e Silva
(Eng.^a do Ambiente)

ÍNDICE DE TEXTO

	Pág.
1. INTRODUÇÃO	1
2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE LICENCIADORA E DO PROPONENTE	2
3. OBJECTIVOS, JUSTIFICAÇÃO E ANTECEDENTES DA INSTALAÇÃO	2
4. DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO	3
5. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA EM ESTUDO	7
6. AVALIAÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO	13
7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	22

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 4.1 – Enquadramento regional e administrativo da instalação	4
Figura 4.2 – Planta de localização da instalação avícola	5
Figura 5.1 – Seara de trigo, localizada a Este da exploração avícola	11

**INSTALAÇÃO EXISTENTE DE PRODUÇÃO AVÍCOLA
– AVIÁRIO DA QUINTA NOVA DE S. JOSÉ –
DA SOCIEDADE AGRÍCOLA DA QUINTA DA FREIRIA, S.A.
DA SOCIEDADE AGRÍCOLA DA QUINTA DA FREIRIA, S.A.
LOCALIZADO NA FREGUESIA DE ALFEIZERÃO
CONCELHO DE ALCobaça**

.....

**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
RESUMO NÃO TÉCNICO**

1. INTRODUÇÃO

No presente documento apresenta-se o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da Instalação Existente de Produção Avícola – Aviário da Quinta Nova de São José – da Sociedade Agrícola da Quinta da Freiria, S.A. (SAQF, S.A.), localizada em Vale de Maceira – freguesia de Alfeizerão, concelho de Alcobaça.

O Estudo de Impacte Ambiental da instalação em estudo resulta no seguimento do pedido de licenciamento ambiental da instalação. Tratando-se de uma instalação já existente, o Estudo versa apenas sobre as vertentes ambientais mais relevantes para a actividade desenvolvida na instalação, nomeadamente: Clima e meteorologia; Geologia e Geomorfologia; Recursos Hídricos e Qualidade da Água; Qualidade do Ar; Ambiente Sonoro; Solos, Uso Actual do Solo; Gestão de Resíduos; Condicionantes e Ordenamento do Território e Sócio-economia.

A estrutura e metodologia estabelecida para o presente estudo, segue o modelo estabelecido nas “Directrizes para a elaboração de estudos de impacte ambiental, de instalações de suiniculturas existentes, sujeitas a avaliação de impacte ambiental e a licenciamento ambiental”, publicado pela Agência Portuguesa para o Ambiente. Apesar deste documento ser destinado a suiniculturas constitui o único existente, até ao momento, para o sector da pecuária, pelo que se considera adequado considera-lo no desenvolvimento do presente estudo.

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE LICENCIADORA E DO PROPONENTE

A Instalação Existente de Produção Avícola – Aviário da Quinta Nova de São José – da Sociedade Agrícola da Quinta da Freiria, S.A. (SAQF, S.A.), tem como entidade licenciadora da actividade a Direcção Geral de Veterinária. A autoridade do processo de Avaliação de Impacte Ambiental é, neste caso, a Agência Portuguesa do Ambiente, encontrando-se a instalação existente englobada no tipo de actividades previstas no Anexo II do Decreto-Lei n.º 69/2000 de 3 de Maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 197/2005 de 8 de Novembro, uma vez que apresenta um efectivo animal superior a 40 000 aves. O estudo refere-se a uma instalação já existente e em laboração desde 1983.

O Estudo de Impacte Ambiental desenvolvido é da responsabilidade da Horizonte de Projecto – Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda.

3. OBJECTIVOS, JUSTIFICAÇÃO E ANTECEDENTES DA INSTALAÇÃO

A Sociedade Agrícola da Quinta da Freiria, S.A. (SAQF, S.A.), empresa integrada no grupo Valouro S.G.P.S. S.A., está dedicada essencialmente à produção avícola, nas vertentes da multiplicação /incubação a nível de *parent stock*, e da engorda de frangos de carne e de patos.

A Sociedade Agrícola da Quinta da Freiria, S.A., criada em 1986, surgiu da necessidade de ocupar um segmento da fileira avícola, com uma capacidade inicial de produção de 250 000 pintos por semana, e apresenta actualmente quatro instalações de cria e recria de frangas, futuras galinhas reprodutoras pesadas, com uma capacidade máxima instalada total na ordem das 476 000 frangas, produz cerca de 1,6 milhões de aves do dia por semana.

O Grupo Valouro, cuja denominação se deve ao topónimo relativo à localização da primeira unidade - o sítio do Vale de Ouro, na freguesia da Marteleira, tem mais de 130 anos de história, sendo actualmente composto por mais de meia centena de empresas, com cerca de 3500 funcionários e distribuídas por mais de 20 concelhos do país. Deste grupo fazem parte empresas como a “Avibom”, “Interaves”, “Kilom”, “Rações Valouro” e “Sociedade Agrícola da Quinta da Freiria, S.A.”, estando o seu núcleo sedeado na região Oeste. Refira-se que o Grupo Valouro, S.G.P.S., SA é o maior grupo económico privado do sector agro-alimentar português, líder de mercado no sector da carne de aves nacional e com exportação para Espanha e Médio

Oriente, sendo caracterizado por uma elevada coesão e solidez, apresentando na região e no País, um importante potencial de desenvolvimento económico.

A instalação em apreço iniciou a sua laboração em 1983, no sector de cria / recria de frangas, futuras galinhas reprodutoras, contudo, refere-se o ano de 1985 como o ano da obtenção de alvará de Licença Sanitária para os 4 pavilhões avícolas então existentes, por parte da Câmara Municipal de Alcobaça. Em 2005, a instalação (núcleos de S. José I, II e III) foi vistoriada pela Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste, do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. Como resultado dessa vistoria, esta entidade emitiu parecer favorável em relação à viabilidade das estruturas existentes poderem ser autorizadas pela Direcção Geral de Veterinária.

Em termos de licenciamentos, a instalação em apreço aguarda o alvará de autorização para o exercício da actividade avícola (a emitir pela Direcção Geral de Veterinária). Esta autorização será emitida após a conclusão do procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental e com a emissão da respectiva Declaração de Impacte Ambiental.

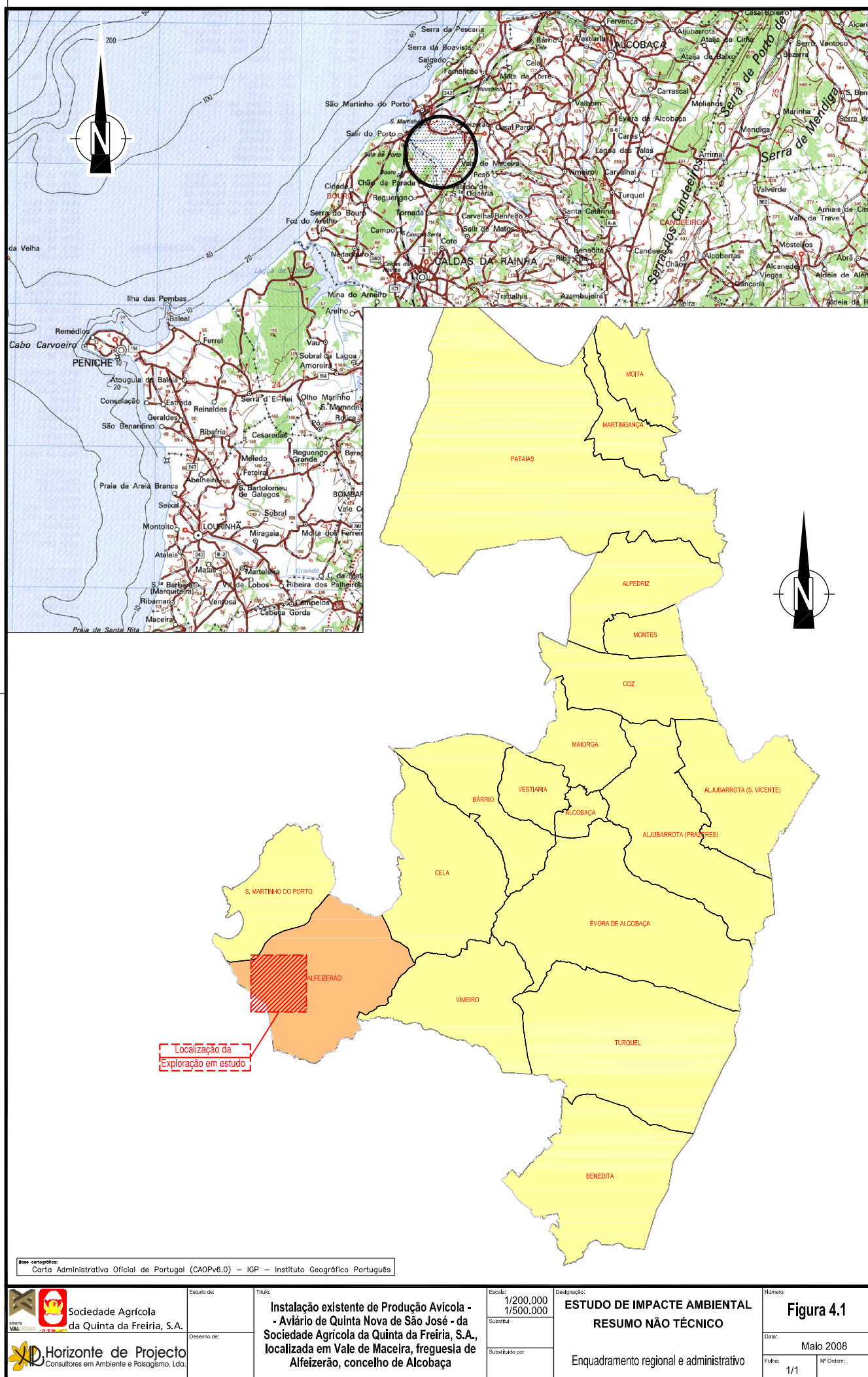
4. DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO

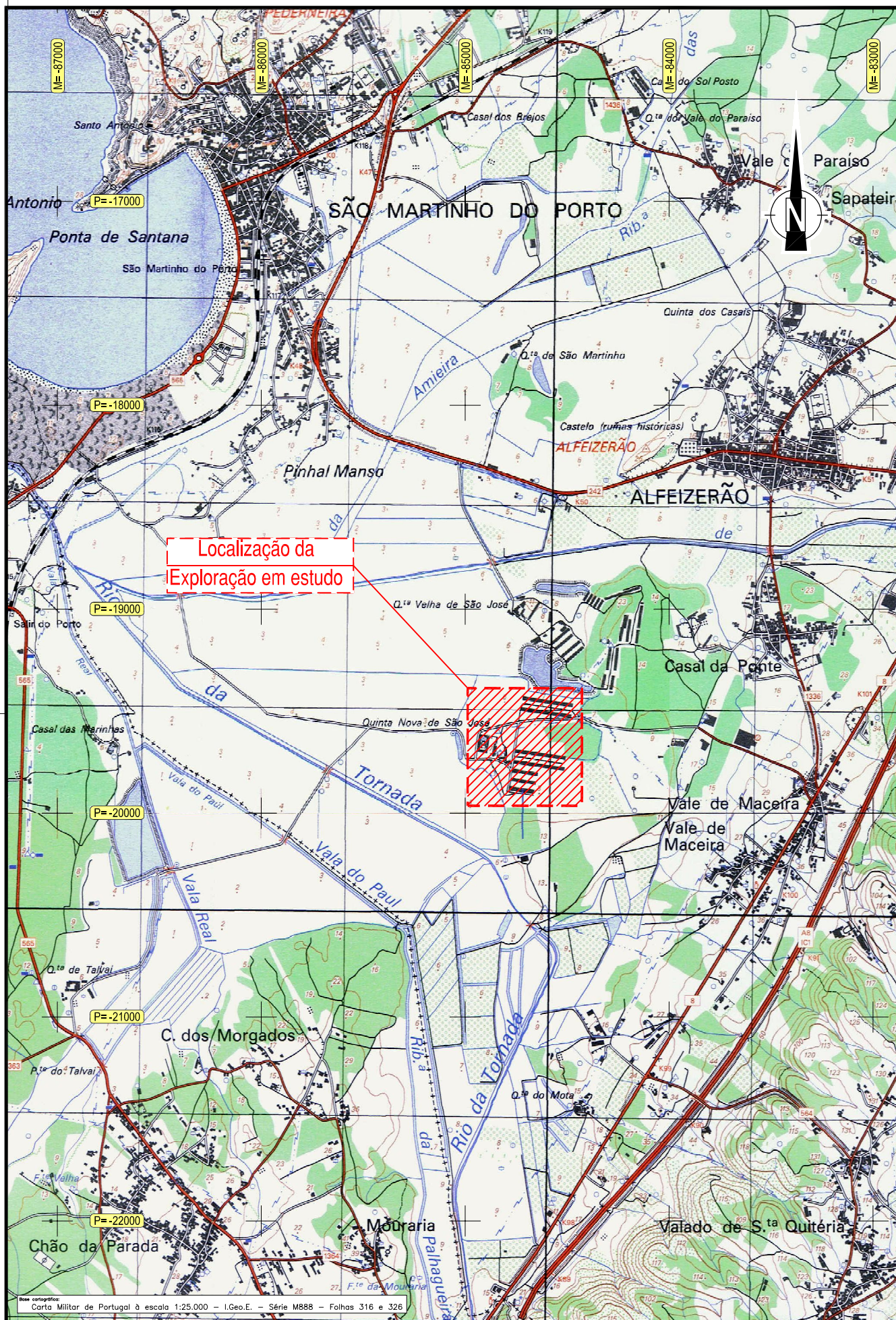
A instalação existente em estudo localiza-se no concelho de Alcobaça (Distrito de Leiria), freguesia de Alfeizerão, localizando-se concretamente na localidade de Vale de Maceira, a Sul de Alfeizerão.

Nas figuras 1 e 2, apresentadas seguidamente, pode visualizar-se o enquadramento regional e administrativo da instalação e a sua planta de localização.

Na área em estudo e respectiva envolvente próxima não se regista a existência de áreas sensíveis.

A instalação avícola em estudo dedica a sua actividade à cria e recria de frangas, futuras galinhas reprodutoras. A propriedade onde se encontra implantada a instalação possui uma área total de cerca de 186,6 ha, que contempla uma área destinada à instalação avícola na qual se encontram implantados 9 pavilhões de produção avícola, distribuídos por três núcleos de produção, englobando três pavilhões em cada.





 Sociedade Agrícola da Quinta da Freiria, S.A.  Horizonte de Projecto Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda.	Estado de: Desenho de:	Título: Instalação existente de Produção Avícola - - Aviário de Quinta Nova de São José - da Sociedade Agrícola da Quinta da Freiria, S.A., localizada em Vale de Maceira, freguesia de Alfeizerão, concelho de Alcobaça	Escala: 1/25.000 Substitui: Substituído por:	Designação: ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL RESUMO NÃO TÉCNICO Planta de localização	Número: Figura 4.2 Data: Maio 2008 Folha: 1/1 Nº Ordem:
--	--------------------------------------	---	--	--	---

Na instalação em apreço, o processo produtivo engloba as seguintes fases:

1. **Preparação do pavilhão** – Na fase de preparação do pavilhão são desenvolvidas actividades que têm por objectivo adequar as condições à recepção das futuras reprodutoras de um dia de idade. Para a cama das aves, que são alojadas no solo, é utilizado um material absorvente, como, por exemplo, palha de cereais ou casca de arroz, disposta numa camada de 10 cm sobre o pavimento. Antes da chegada das aves do dia, o aquecimento é ligado de forma a poder receber as aves num ambiente termicamente confortável.
2. **Recepção das aves reprodutoras de 1 dia de vida**- As aves com um dia de idade são descarregadas das caixas de transporte e espalhadas pelos pavilhões de cria/recria. As fêmeas são criadas separadamente dos machos, sendo a proporção de machos de 10% aproximadamente em relação ao número de fêmeas. O fornecimento de água e ração é garantido automaticamente. Os bebedouros utilizados possuem um sistema de pipetas, que evitam o encharcamento das camas, garantindo, desta forma, condições pouco propícias à proliferação microbiana.
3. **Cria/recria de frangas** – A actividade de recria tem lugar em pavilhões à prova de luz natural para que o fotoperíodo das aves seja controlado através de iluminação artificial. As aves são criadas nestes pavilhões até atingirem uma idade próxima da maturidade sexual, por volta das 20 semanas de vida, antes de iniciarem a postura. Nesta primeira fase, os animais são vacinados e alimentados por sistemas automáticos. A ração nos primeiros dias de vida é apresentada sob a forma de farinha e, posteriormente, sob a forma granulada. Por volta das 20 semanas de idade, os machos e as frangas futuras galinhas reprodutoras pesadas são transferidas para pavilhões de reprodução.
4. **Apanha, transporte e descarga de frangas nas instalações avícolas de reprodução** – Nesta fase do processo, as frangas são apanhadas, enjauladas e carregadas num veículo de transporte, com respeito pelo bem-estar das aves. É efectuado o transporte das aves da instalação avícola para núcleos de reprodução, pertencentes ao Grupo Valouro. Após a transferência, as jaulas são lavadas e desinfectadas, a fim de serem reutilizadas.
5. **Remoção das camas e limpeza dos pavilhões e equipamentos** – O estrume é removido dos pavilhões e transportado para uma unidade de compostagem, sita na Herdade da Daroeira, no concelho de Santiago do Cacém. Os pavilhões são limpos através de varrimento e aspiração do piso. Posteriormente são desinfectados através de fumigação. De forma a prevenir contaminações e entupimentos, após a saída de cada bando, as canalizações onde se inserem os bebedouros de pipeta são cheias

com água e ácido cítrico, que se remove após algumas horas de contacto, sendo o líquido seguidamente incorporado no estrume do próprio aviário.

6. **Vazio sanitário** – Após a saída do bando e terminada a limpeza dos pavilhões, as instalações permanecem em vazio sanitário por um período de 2 a 3 semanas. O vazio sanitário representa o tempo entre a desinfecção dos pavilhões e a colocação de cama limpa onde será recebido o bando seguinte. Nestas circunstâncias, os pavilhões são ocupados cerca de duas vezes por ano.

5. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA EM ESTUDO

Em termos **climáticos**, e de acordo com as províncias climáticas de Portugal, o projecto em estudo insere-se na Província Atlântica Média, que estende-se desde o Rio Mondego para Sul até à latitude de Torres Vedras (39º N). Nesta província, o Verão e o Inverno apresentam-se um pouco mais quentes em relação à zona Norte do País. A precipitação anual varia entre 600 e 1000 mm, ocorrendo um ou dois meses secos. Nesta província, as trovoadas são frequentes com ocorrência de brisas da terra e do mar. A instalação em análise encontra-se na região climática do tipo marítimo chamada Litoral Oeste. Esta região tem uma amplitude térmica muito atenuada, de frequentes nevoeiros de advecção durante as manhãs de Verão, só muito raramente atingidos pelas vagas de calor continental estival e localmente flagelados por ventos marítimos.

No que se refere às características **geológicas** da zona em estudo, de acordo com a Carta Geológica de Portugal, a região de Alcobaça apresenta os seguintes conjuntos geológicos: O Vale Tifónico das Caldas da Rainha-Nazaré, orlado por afloramentos do Malm e cujo fundo se encontra coberto por depósitos pliocénicos, aluviais e subaéreos recentes; Formações Meso-Cenozóicas, compreendidas numa faixa ocidental que, para Norte de Nazaré, se encontram cobertas por areias dunares; Anticlinal da Serra dos Candeeiros; Sinclinal entre o Vale Tifónico e a Serra dos Candeeiros, onde se desenvolve uma vasta mancha de Malm superior; Sinclinal Alpedriz-Porto Carro, limitado por afloramentos cretácicos e com o seu centro ocupado por formações cenozóicas.

No que se refere aos **recursos hídricos superficiais**, as instalações de produção avícola localizam-se na área das bacias hidrográficas das Ribeiras do Oeste, mais concretamente na sub-bacia do rio da Tornada. Esta linha de água corresponde a uma bacia hidrográfica com cerca de 247,1m² e 24m de extensão, nasce na Serra dos Candeeiros, entre as povoações de

Rio Maior e Óbidos, e desagua no oceano Atlântico na praia de Salir do Porto (São Martinho do Porto).

As instalações de Quinta Nova de São José localizam-se nas proximidades de dois afluentes do rio da Tornada, que se encontram dentro do limite de propriedade da avicultura. As escorrências superficiais existentes na zona em estudo processam-se através de uma linha de água de regime hidrológico marcadamente sazonal, apresentando caudal nulo na maior parte do ano.

Em termos de **usos da água**, as águas superficiais do concelho de Alcobaça são utilizadas para rega, para fins industriais e para consumo humano. A água distribuída no Concelho de Alcobaça recorria até à data ao abastecimento de água através de captações próprias. A partir do presente ano, o referido concelho será abastecido pela água da EPAL.

Concretamente na exploração avícola em estudo, o abastecimento de água é obtido através de uma captação subterrânea (furo), que se encontra licenciada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT). Os principais usos de água existentes nas instalações prendem-se com o abeberamento das aves, e ao consumo doméstico, para uso nos balneários e casas de banho.

Segundo o Plano de Bacia Hidrográfica do rio Tejo, no que se refere a fontes de poluição pontuais existentes do concelho de Alcobaça, os principais focos correspondem a actividades agro-pecuárias, donde se destacam as suiniculturas.

No que se refere a poluição difusa, no concelho de Alcobaça pode verificar-se a existência das seguintes situações:

- Origem rural: escoamento de águas de irrigação; escorrências de zonas de floresta e pastagem; escorrências de actividades pecuárias;
- Origem urbana/industrial: escorrências de zonas residenciais e industriais.

As águas residuais produzidas nas instalações avícolas em estudo dizem respeito, fundamentalmente, a águas residuais domésticas, uma vez que a limpeza dos pavilhões é efectuada a seco. O tratamento das águas residuais domésticas é efectuada através de um sistema convencional composto por fossa séptica e vala absorvente. De referir que o líquido resultante da limpeza das canalizações dos bebedouros é incorporado no estrume do próprio aviário não resultando assim na produção de águas residuais.

No que se refere às águas pluviais, estas não recebem qualquer tipo de tratamento, uma vez que não apresentam carga poluente que possa provocar impacte no meio receptor.

Com o objectivo de caracterizar a **qualidade das águas superficiais** da zona em estudo, utilizaram-se dados das campanhas de amostragem realizadas nos últimos anos, na estação mais próxima da área de estudo. Os dados obtidos na estação de amostragem localizada no rio da Tornada, são indicativos de uma água com uma carga orgânica considerável, registando-se não-conformidades relativamente a parâmetros de carga orgânica e bacteriológicos. Os resultados das análises reflectem os efeitos da poluição difusa verificada na zona em estudo, devida às práticas agrícolas e agro-pecuárias anteriormente referidas como sendo os principais focos de poluição identificados no concelho de Alcobaça.

No que se refere à **qualidade das águas subterrâneas**, face às características hidrogeológicas e à actual ocupação do solo da zona em estudo, verifica-se que a zona em estudo apresenta de forma geral boa qualidade, verificando-se apenas o incumprimento do valor limite recomendável estabelecido para o teor de nitratos para as águas utilizadas para rega. De acordo com os resultados obtidos na estação considerada, as águas subterrâneas não apresentam contaminação bacteriológica. Foram também tidos em consideração os inventários nacionais sobre a emissão de poluentes do ar, apresentados pelo projecto CORINAIR, para o ano de referência de 1990.

Em termos de **qualidade do ar**, nas imediações da área em estudo, não existe nenhuma estação de monitorização da qualidade do ar. Esta zona, onde se encontra implantada a exploração avícola em apreço, insere-se na região de Lisboa e Vale do Tejo, mais concretamente na sub-região Oeste. A caracterização da qualidade do ar foi efectuada portanto com base na análise dos dados obtidos na estação de monitorização da Ervedeira, situada no concelho da Leiria. Apesar desta estação ser a mais próxima da zona em estudo, é importante notar que se encontra a uma distância ainda considerável.

A análise dos dados da estação de monitorização da Ervedeira, permitiram constatar que os vários parâmetros apresentam concentrações relativamente reduzidas. Verifica-se o cumprimento dos valores guia, valores limite, valores limite para a protecção da saúde humana, valores limite para a protecção dos ecossistemas e limiares de alerta (estabelecidos na legislação) para todos os parâmetros. Assim, refere-se que os valores analisados dos parâmetros de qualidade do ar não são indicativos da existência de um cenário de degradação da qualidade do ar. Conforme já referido, esta análise apenas pode ser entendida enquanto informação disponível ao nível da região, não sendo representativa do local onde se localiza a instalação avícola em estudo, realçando-se contudo o facto da estação de monitorização onde

foram registados os dados de qualidade do ar, encontrar-se inserida num local (zona rural) de características semelhantes do local em avaliação.

Nas imediações na zona em se encontra implantada a instalação avícola, refere-se a proximidade de uma instalação de pecuária similar à instalação em análise, que pode constituir fonte de emissão de odores, e a existência da auto-estrada A8, que constitui uma fonte linear de poluição atmosférica, localizada a 1250 metros da instalação em apreço.

A zona em estudo, onde se encontra implantada a exploração avícola em apreço, localiza-se numa zona de características rurais e florestais, encontrando-se inserida, em termos de ordenamento, na classe de “Outras áreas agrícolas”. A ocupação habitacional mais próxima restringe-se à existência de um conjunto habitacional reservado aos caseiros (a cerca de 60 metros da instalação) e uma casa habitacional (dos proprietários da Quinta) a cerca de 100 metros dos pavilhões, ambas a Oeste da instalação. A cerca de 850 metros a Sudoeste, encontra-se a zona habitacional de Vale de Maceira; a cerca de 850 metros a Noroeste, regista-se o núcleo habitacional de Casal da Ponte. A zona urbana da freguesia de Alfeizerão, mais distante, localiza-se a cerca de 1000 metros para Noroeste da instalação.

Em termos de **ambiente sonoro**, as fontes de ruído identificadas, associadas à exploração das instalações avícolas, prendem-se essencialmente com o funcionamento dos silos de fornecimento de ração aos animais. Também a circulação de veículos pesados para transporte de mercadorias (produtos e matéria prima), constituem uma fonte de ruído associada à exploração. Não se regista, na zona, a existência de qualquer outro tipo de fonte de ruído significativas e determinantes do ambiente acústico local, sendo reduzidos os níveis de ruído registados na envolvente da zona em estudo. O ruído ambiente local é composto essencialmente por ruídos de natureza.

No que se refere a unidades de **solos** existentes na envolvente próxima da Instalação Existente em estudo, segundo a Carta dos Solos do Atlas do Ambiente, na área em estudo, ocorrem “Fluvissolos” e “Podzóis”, combinados em diferentes proporções

Em termos de **Usos dos Solos**, na zona em estudo, registam-se os seguintes espaços de usos:

- ✦ Espaços Industriais;
- ✦ Espaços Agrícolas:
 - Regadio (Culturas anuais horto-frutícolas);
 - Sequeiro (Arvenses em correspondência a cereais de Inverno e sachadas de Primavera/Verão);

- Pastagens melhoradas e produção forrageira;
- Espaços Florestais, com predomínio do Eucaliptal;
- Lagos / Bacias de Retenção;
- Valas e sebes.

Situada na Região do Ribatejo e Oeste, na campina aluvionar da Ribeira de Alfeizerão e do seu afluente – o rio da Tornada – a área em estudo apresenta uma ocupação predominantemente agrícola com elevada capacidade produtiva, encontrando-se o núcleo da produção avícola enquadrado por densas manchas de eucaliptos e pinhal manso, a Este da exploração. Uma densa rede de valas e linhas de água percorre toda a baixa Oeste da Quinta Nova de São José, criando condições para uma agricultura intensiva de regadio e de sequeiro (**Erro! A origem da referência não foi encontrada.**). O milho, o trigo e as culturas hortícolas têm grande representatividade nos sistemas culturais praticados.



Figura 5.1 – Seara de trigo, localizada a Este da exploração avícola

Não se observam aglomerados habitacionais na proximidade da Quinta, situando-se os mais próximos a cerca de 1,5 km a Este, nomeadamente o Casal da Ponte e o Vale de Maceira. No entanto, serão de destacar, no interior da propriedade da Quinta Nova de São José, alguns edifícios de apoio à exploração agrícola de elevada qualidade arquitectónica, enquadrados por sebes de ciprestes ou talhões de laranjal.

Em termos de **Gestão de resíduos**, no concelho de Alcobaça a gestão dos resíduos urbanos é assegurada pela empresa SUMA – Serviços Urbanos e Meio Ambiente, SA., através de uma prestação de serviços à Câmara Municipal. O destino final destes resíduos é, desde Janeiro de 2002, o aterro sanitário do Oeste com gestão da RESIOESTE – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A., situado no Cadaval, freguesia de Pêro Moniz. A recolha selectiva de resíduos urbanos é, desde 2001, da responsabilidade da Resioeste, sendo o destino destes resíduos a estação de triagem igualmente situada em Malpique. Segundo dados da Resioeste,

a deposição de resíduos sólidos urbanos em aterro tem aumentado, tendo atingido, em 2006, 24 510 toneladas, proveniente do concelho de Alcobaça. Este aumento deve-se não só a um aumento de captação na produção de resíduos, como a um aumento de população residente. O sistema de gestão da Resioeste é composto por um Centro de Tratamento de Resíduos Sólidos que integra uma aterro sanitário, como infra-estrutura base, e uma instalação de triagem de embalagens e processamento de papel / cartão. O sistema completa-se com cinco estações de transferência de resíduos sólidos urbanos. A recolha selectiva dos resíduos faz-se através de um sistema de ecopontos. De referir a existência, na freguesia da Nazaré, de um parque de contentores de grandes dimensões que permite a entrega de objectos volumosos (sofás, colchões, móveis e electrodomésticos fora de uso), madeiras e restos de jardim para posterior tratamento ou reciclagem.

Em termos de **Ordenamento**, a área em estudo é abrangida pelo Plano Director Municipal (PDM) do concelho de Alcobaça (ratificado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 177/97, de 25 de Outubro de 1997. O concelho de Alcobaça é também abrangido na área de vigência do Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo, cuja elaboração foi aprovada por Resolução de Conselho de Ministros n.º 30/2006, de 23 de Março de 2006. O Plano de Ordenamento da Orla Costeira de Alcobaça-Mafra, aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 11/2002 de 17 de Janeiro de 2002 (publicado no Diário da República N.º 14, Série I-B), é aplicável a parte do concelho de Torres Vedras, englobando designadamente, o troço de costa compreendido entre Alcobaça e Mafra, com uma extensão de cerca de 142 km. A área em estudo insere-se ainda na área de abrangência do Plano de Bacia Hidrográfica das Ribeiras do Oeste. De referir que a existência da instalação avícola em apreço em nada contraria as directrizes estratégicas de gestão do território constantes dos planos anteriormente referidos.

Em termos de classe de ordenamento, a instalação ocupa uma área classificada como “Outras áreas agrícolas”. Apesar da instalação em apreço ser anterior à aprovação e publicação do PDM de Alcobaça, constata-se que a classificação atribuída se encontra ajustada com o uso efectivo actual do espaço (implantação de instalação avícola).

Em termos de **Condicionantes**, refere-se que a instalação avícola em apreço bem como toda a área da exploração não afecta espaços classificados de Reserva Agrícola Nacional (RAN) nem de Reserva Ecológica Nacional (REN) ou outras condicionantes, apesar de parte dos terrenos agrícolas da Quinta Nova de São José se encontrar inserido na RAN e na REN.

Na caracterização **Sócio-económica**, refere-se que a instalação em estudo localiza-se no interior da região Centro, na sub-região do Oeste, concelho de Alcobaça e freguesia de

Alfeizerão. A instalação em estudo apresenta um papel importante, juntamente com as empresas associadas ao grupo económico, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento da região.

O concelho de Alcobaça apresenta uma área total de 417 km², distribuídos por 18 freguesias e apresentava em 2001, uma população residente de 53 376 habitantes, correspondente a uma densidade populacional de 128 habitantes/km². A freguesia de Alfeizerão apresenta uma área total de 27,8 km² e uma população residente, em 2001, de 3849 habitantes, correspondente a uma densidade populacional de 138,3 hab/km².

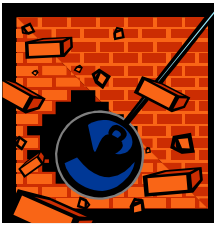
O concelho de Mafra apresenta uma área total de 291,42 km², distribuídos por 17 freguesias e apresentava em 2001, uma população residente de 54 358 habitantes, correspondendo a uma densidade populacional de 186,5 habitantes/km². A freguesia da Encarnação apresenta uma área total de 28,54 km² e uma população residente, em 2001, de 3893 habitantes, correspondendo a uma densidade populacional de 136,4 hab/km².

A evolução das taxas de actividade e de desemprego evidenciadas nos Censos de 1991 e 2001, permitem concluir que, tanto a nível do concelho de Mafra, como da freguesia da Encarnação, se registou um aumento da taxa de actividade média. De referir que, em 2001, a freguesia da Encarnação apresentava a menor taxa de desemprego das unidades territoriais em estudo. A estrutura das actividades no concelho de Alcobaça está essencialmente orientada para o sector terciário, principalmente relacionado com actividades económicas. Na freguesia de Alfeizerão, cerca de 11% da população activa trabalha no sector primário, 41% no sector secundário e 48% no sector terciário. Em Alcobaça esta realidade é diferente, a proporção de população ligada ao aumenta para os 43% e o peso do sector secundário (indústria transformadora) é mais significativo. De acordo com o PDM de Alcobaça, esta é uma área com grande relevo na agricultura e indústria, onde as características de povoamento e da forte articulação com a agricultura suportaram o crescimento da indústria transformadora, que se encaminhou no sentido de se tornar o sector de actividade dominante.

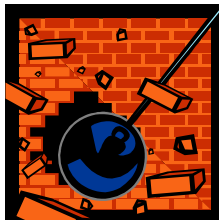
6. AVALIAÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

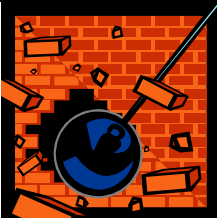
No quadro seguinte, são apresentadas globalmente e sumariamente as principais afectações da instalação sobre o ambiente e as respectivas medidas de minimização (já implementadas ou preconizadas).

Quadro 6.1 – Quadro Síntese de Impactes e Medidas de Minimização

IMPACTES	LOCALIZAÇÃO	SENTIDO/ SIGNIFIC.	DURAÇÃO	REVERS.	FASE	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO
Geologia e Geomorfologia						
Não se verificam afectações decorrentes de escavações ou aterro nem riscos de instabilidade de taludes	Recinto da instalação	0	-	-		
Em caso de desactivação da instalação (não prevista) ocorrerão impactes associados à realização de escavações e aterros e à circulação de maquinaria	Recinto da instalação	-	T	R		Caso a desactivação da exploração venha a ser prevista, a mesma será efectuada mediante um plano próprio a elaborar na altura, salvaguardando o cumprimento de medidas de minimização de impactes ambientais.
Recursos Hídricos e Qualidade da Água						
Não se verifica a contaminação dos recursos hídricos, através da exploração em estudo, dado que as águas residuais (em pequeno volume) são encaminhadas na sua totalidade para o sistema composto por fossa séptica e vala absorvente. Os consumos de água na instalação encontram-se resumidos ao indispensável, havendo uma notória atenção ao uso eficiente da água, não sendo de assinalar qualquer impacto sobre esta matéria.	Recinto da instalação	0	-	-		Medidas de minimização já implementadas na instalação: - Utilização de bebedouros de tipo pipeta que, pelas suas características, evitam desperdícios de água, frequentemente registados quando se instalam os tradicionais bebedouros de tipo campânula; - Controlo do abeberamento, nomeadamente a fim de se evitar que as aves usem exageradamente os bebedouros fora do período das refeições, o que poderia conduzir a derramamentos de água sobre as camas; - Limpezas e desinfecções efectuadas a seco, recorrendo-se para o efeito a vassouras mecânicas rebocadas por tractor, e à libertação de formol gasoso, resultante da reacção exotérmica entre o permanganato de potássio e o aldeído fórmico; - Instalação de contadores de água em todos os pavilhões da exploração avícola, para controlo do consumo de água pelas aves e detecção da eventual ocorrência de rupturas nas canalizações de água; - criação de frangas, futuras galinhas reprodutoras pesadas de tipo anão, que consomem menos ração e, por consequência, menos água, do que as aves de tipo convencional. Medidas de minimização adicionais a implementar: - Continuação da manutenção dos sistemas de fornecimento de água aos animais (através de pipetas), que constitui actualmente um sistema de elevada eficácia e que minimiza significativamente o consumo global de água na exploração; - Continuação da realização de limpeza a seco das instalações dos animais, após a saída de cada bando, evitando a realização de lavagens e, em consequência, o consumo de água; - Proceder ao licenciamento, junto da CCDR de captações de água adicionais (caso venham a revelar-se necessárias); - Manter em funcionamento um sistema de gestão de resíduos que permita o seu correcto armazenamento e encaminhamento para destino final adequado, evitando a contaminação, não só dos recursos hídricos, mas também dos solos.

IMPACTES	LOCALIZAÇÃO	SENTIDO/ SIGNIFIC.	DURAÇÃO	REVERS.	FASE	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO
Refere-se a probabilidade, embora reduzida, de ocorrência de situações acidentais de derrame de águas residuais devido a esgotamento do sistema. Esta situação, caso ocorra, ocasiona um impacto negativo, significativo, temporário e reversível.	Recinto da instalação	--	P	R		- Continuação da drenagem de águas residuais para a fossa séptica existente e continuação da garantia das boas condições físicas do sistema existente e respectiva rede de drenagem, no sentido de evitar situações acidentais de derrame de águas residuais; - Manutenção e inspecção periódica de toda a rede de abastecimento de água às instalações por forma a detectar e corrigir eventuais fugas;
Qualidade do Ar						
Salienta-se a emissão de odores desagradáveis com origem nos estrumes produzidos (camas dos animais), estando os mesmos associados a emissões de gases, dos quais se salienta o amoníaco.	Recinto da instalação e respectiva envolvente	-	T	R		Medidas de minimização já implementadas na instalação: - Medidas de controlo do grau de humidade da cama dos animais:
Dada a existência de uma exploração idênticas na envolvente, poderão ocorrer no local alguns impactes cumulativos sobre a qualidade do ar, originada pela emissão conjunta de odores.		--				- utilização de dispositivos e meios de uso eficiente da água para o abeberamento dos animais (evitando o desperdício de água e, simultaneamente, o derramamento de água sobre as camas e o respectivo humedecimento); - instalação de extractores de ar nas paredes exteriores dos pavilhões avícolas, com vista à renovação dinâmica do ar no interior dos pavilhões e, por conseguinte, contribuindo para a secagem das camas;
Os sistemas de aquecimento das instalações com recurso a queimadores gás propano geram emissões de gases para a atmosfera.	Recinto da instalação e respectiva envolvente	-	T	R		- Medidas de controlo nutricional dos animais: - ajuste do teor proteico das rações às necessidades das aves com a incorporação dos aminoácidos metionina e lisina nas dietas com vista à redução do azoto nos excrementos e, consequentemente, nos estrumes; - suplementação das dietas com enzimas glucídicas e proteolíticas, capazes de melhorar a digestibilidade de diversos constituintes orgânicos dos alimentos e, por conseguinte, diminuir a quantidade de fezes; - suplementação das dietas em fitases, em ordem ao aumento da digestibilidade do fósforo fítico presente nas matérias-primas de origem vegetal utilizadas na preparação de rações; - distribuição de ração granulada (com um tratamento térmico prévio), que permite reduzir desperdícios na alimentação e eleva a digestibilidade de diversos constituintes da dieta, reduzindo, em consequência, a quantidade de dejectos; - Medidas de redução de consumo de energia: - aquecimento parcial do pavilhão durante os primeiros dias de vida das aves, utilizando para a confinção do espaço umas cortinas de plástico, de modo a reduzir acentuadamente o volume de ar a aquecer, e em consequência, a reduzir a combustão de GPL nos sistemas de aquecimento das instalações; - utilização de aquecedores equipados com termóstato e sondas de temperatura, evitando assim eventuais desperdícios de energia e, concomitantemente, proporcionando um aquecimento uniforme e adequado ao bem-estar das frangas; - substituição progressiva das lâmpadas incandescentes convencionais por lâmpadas de baixo consumo; - Medidas de manuseamento e aplicação do estrume: - armazenamento temporário do estrume em local impermeabilizado e devidamente coberto (reduzindo significativamente a emissão de odores associada). O armazenamento temporário deste subproduto é efectuado na Quinta do Talvay (contígua à Quinta Nova de S. José), a cerca de 2 a 3 kms da instalação, distante da ocupação sensível registada neste capítulo. - Aplicação do estrume / fertilizante orgânico nos solos agrícolas da Quinta Nova de S. José (pertencentes à propriedade da SAQF, S.A.) de acordo com o estipulado no Código das Boas Práticas Agrícolas. De referir que esta prática mereceu o parecer favorável da Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas
Considerando-se as medidas anteriormente descritas (já implementadas na instalação em apreço) adequadas						

IMPACTES	LOCALIZAÇÃO	SENTIDO/ SIGNIFIC.	DURAÇÃO	REVERS.	FASE	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO
						e francamente minimizadoras de impactes sobre a qualidade do ar, não se considera aplicável, neste caso, a preconização de medidas adicionais.
Em caso de desactivação da instalação (não prevista) a execução da demolição dos edifícios, as eventuais escavações e a circulação de máquinas constituem as actividades que potencialmente originam alguma degradação da qualidade do ar da zona envolvente com consequente incomodidade para as populações que habitam nas imediações da exploração.	Recinto da instalação e respectiva envolvente	-	T	R		• Humedecimento das superfícies dos terrenos que ficarem a descoberto e não compactados, durante as acções de demolição, a fim de minimizar a dispersão de poeiras por acção do vento e da operação das máquinas e veículos afectos à obra. A ressuspensão de poeiras, sobretudo em zonas não pavimentadas da obra deve ser minimizada, igualmente pela aspersão periódica de água. Esta medida reveste-se de primordial importância nas imediações da zona habitacional bem como de áreas agrícolas existentes na zona em estudo. • Realização do transporte de resíduos resultantes das demolições e as terras com as adequadas coberturas das terras de forma a minimizar a emissão de poeiras durante o transporte. • Interdição das operações de queima a céu aberto, na zona de obra, em consonância com a legislação em vigor. • Manutenção cuidada dos veículos e máquinas de obra a fim de evitar as emissões excessivas e desnecessárias de poluentes para a atmosfera, provocadas por uma carburação ineficiente.
Ambiente Sonoro						
Registam-se impactes associados ao funcionamento dos equipamentos mecânicos que estão instalados. Nas instalações em estudo a principal fonte de ruído está associada ao funcionamento dos silos que fornecem a ração aos animais.	Recinto da instalação e respectiva envolvente	-	P	R		• Circulação de veículos pesados essencialmente em período diurno; • Circulação do tráfego de veículos pesados a velocidade reduzida nas zonas próximas aos receptores sensíveis; • Manutenção do bom funcionamento dos equipamentos mecânicos (silos e comedouros), por forma a evitar situações anómalas de emissão de ruído, assegurando a sua manutenção e revisão periódica; • Utilização de equipamento em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 76/2002, de 26 de Março, que aprova o Regulamento das Emissões Sonoras para o Ambiente do Equipamento para Utilização no Exterior.
Em termos indirectos, consideram-se os impactes provocados pela circulação de veículos pesados para transporte de ração, de aves do dia, de aves para os núcleos de reprodução, de subprodutos (estrupe).	Recinto da instalação e respectiva envolvente	-	T	R		
Solos						
No caso da instalação avícola – objecto do presente EIA – o estrume é removido das instalações de produção (aquando das operações de limpeza que ocorrem duas vezes por ano, após a saída de cada bando) e armazenado temporariamente em local impermeabilizado e devidamente coberto (reduzindo significativamente o risco do eventual respectivo arraste e lixiviação para os solos). O armazenamento temporário deste subproduto é efectuado na Quinta do Talvay (contígua à Quinta Nova de S. José), a cerca de 2 a 3 kms da instalação. Este fertilizante orgânico é aplicado dos solos agrícolas da Quinta Nova de S. José (pertencentes à propriedade da SAQF, S.A.) de acordo com o estipulado no Código das Boas Práticas Agrícolas, nas parcelas de terreno pertencentes à Sociedade Agrícola	Recinto da instalação	0	T	R		Medidas de minimização já implementadas na instalação: - Adopção de uma política de prevenção através da introdução de dietas nutricionais controladas, incluindo: • incorporação dos aminoácidos meteonina e lisina nas dietas, com vista a ajustar o teor proteico das rações às estritas necessidades das aves, na óptica do conceito de proteína ideal, de forma a minimizar a excreção de azoto nos excrementos e, consequentemente, também os estrumes; • incorporação da enzima fitase nas dietas, a fim de elevar a digestibilidade do fósforo fítico presente nas matérias-primas vegetais utilizados na preparação dos alimentos administrados aos animais, e consequentemente, diminuir a excreção do fósforo nas fezes, o que conduz a menores teores do referido nutriente nos estrumes; • suplementação das dietas com enzimas glucídicas e proteolíticas, capazes de melhorar a digestibilidade de diversos constituintes orgânicos dos alimentos e, por conseguinte, diminuir a quantidade de fezes; • sendo as rações administradas às frangas por espalhamento no solo (por forma a que todas as aves tenham igual acesso ao alimento), as rações distribuídas são apresentadas na forma granulada, o que implica um prévio tratamento térmico na operação de granulação, o qual eleva a digestibilidade de diversos constituintes da dieta e, em consequência, reduz a quantidade de dejectos. - Limpezas e desinfecção efectuadas a seco, reduzindo desta forma a quantidade de águas residuais

IMPACTES	LOCALIZAÇÃO	SENTIDO/ SIGNIFIC.	DURAÇÃO	REVERS.	FASE	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO
da Quinta da Freiria, S.A.. De referir que esta prática mereceu o parecer favorável da Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas.						geradas nas instalações e, em consequência, o risco de contaminação dos solos por infiltração no poço absorvente da fossa séptica.
As águas residuais geradas nas instalações (resultantes das instalações sanitárias) são direccionadas para uma fossa séptica com poço absorvente existente no recinto. A infiltração da carga poluente decorrente deste processo é minimizado pelo material filtrante do poço absorvente, gerando assim um impacto negativo, contudo, pouco significativo, sobre a qualidade dos solos.	Recinto da instalação	-	T	R		- Deposição e armazenamento temporário do estrume retirado das instalações (durante o período de Inverno) em local impermeabilizado e devidamente coberto (reduzindo significativamente o risco do eventual respectivo arraste e lixiviação para os solos). O armazenamento temporário deste subproduto é efectuado na Quinta do Talvay (contígua à Quinta Nova de S. José), a cerca de 2 a 3 kms da instalação existente objecto do presente. Este fertilizante orgânico é aplicado dos solos agrícolas da Quinta Nova de S. José (da propriedade da SAQF, S.A.) de acordo com o estipulado no Código das Boas Práticas Agrícolas. De referir que esta prática mereceu o parecer favorável da Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. - Armazenamento temporário dos restantes resíduos em áreas impermeabilizadas, planas, protegidas da pluviosidade, do acesso de pessoas e animais e da acção do vento, garantindo a protecção dos solos, águas superficiais e subterrâneas; Considerando as medidas já implementadas na instalação em apreço, francamente minimizadores de impactos sobre todas as vertentes ambientais, não se considera aplicável a implementação de medidas adicionais.
No cenário (não previsto) de desactivação da instalação poderá ocorrer a contaminação local de solos pela deposição de resíduos decorrentes das actividades de demolição.	Recinto da instalação	-	T	R		• Elaboração de um plano específico para o desmantelamento que assegure que as actividades necessárias sejam executadas com o mínimo prejuízo para os valores ambientais em geral e versando especialmente sobre as medidas de gestão de resíduos adequadas e de recuperação dos solos desmobilizados.
Uso Actual do Solo						
Dada a existência de uma exploração idêntica na envolvente, será de se esperar, na faixa de estudo, um conjunto de impactos cumulativos que resultam da maior impermeabilização do solo e, também, da crescente alteração do seu uso agrícola e florestal. Estes impactos cumulativos podem atingir uma magnitude negativa significativa se a expansão da componente industrial no espaço não for devidamente controlada.	Recinto da instalação e respectiva envolvente	--	P	IR		
O transporte de cargas e descargas de/e para a exploração avícola poderá originar, tendo em conta que no caso presente o acesso à exploração efectua-se sobre um caminho em terra batida, uma emissão significativa de poeiras, com a consequente deposição sobre as culturas agrícolas limítrofes, reduzindo a sua produtividade se essa emissão for de grande magnitude.	Recinto da instalação e respectiva envolvente	-	T	R		• Limitação da velocidade de circulação dos veículos, de forma a reduzir as emissões de poeiras; • Lavagem dos rodados dos veículos de transporte; • Cobertura dos veículos de transporte de materiais.
Refere-se como impacto positivo, a possibilidade de reutilização do fertilizante orgânico produzido com o estrume resultante das camas das aves no aumento da produtividade dos solos agrícolas.	Locais de aplicação do estrume gerado na instalação	+	P	R		

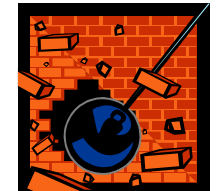
IMPACTES	LOCALIZAÇÃO	SENTIDO/ SIGNIFIC.	DURAÇÃO	REVERS.	FASE	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO
Gestão de Resíduos e Subprodutos						
Impactes associados à produção de resíduos e subprodutos, minimizados pelas práticas de gestão já implementadas	Recinto da instalação e Quinta da Freiria	-	P	IR		<i>Na presente fase de exploração da instalação avícola em estudo são adoptadas as seguintes práticas na gestão de resíduos:</i> - Adopção de uma política de prevenção através da introdução de dietas nutricionais controladas; - Controlo veterinário permanente de forma a evitar e minimizar os níveis de mortalidade; - Armazenagem temporária dos resíduos em áreas impermeabilizadas, planas, protegidas da pluviosidade, do acesso de pessoas e animais e da acção do vento, garantindo a protecção dos solos, águas superficiais e subterrâneas; - Conhecimento e actualização da legislação vigente em matéria de resíduos; - Reutilização das embalagens, sempre que possível; - Separação e recolha selectiva dos resíduos na fonte; - Sensibilização dos colaboradores para as boas práticas de gestão de resíduos, reforçando a necessidade de prevenção; - Seleção das entidades de gestão de resíduos devidamente licenciadas pela Agência Portuguesa do Ambiente, contempladas na lista de “Operadores de Gestão de Resíduos Não Urbanos”; - Transporte de resíduos por destinatário autorizado para os resíduos em causa (transportador com alvará para transporte) ou pelo próprio produtor (Sociedade Agrícola da Quinta da Freiria, S.A.); - Acompanhamento, pela Sociedade Agrícola da Quinta da Freiria, S.A., do adequado preenchimento das guias de acompanhamento de resíduos e retenção do original e cópia dos exemplares correctamente preenchidos pelo transportador e pelo destinatário; - Manutenção de um registo completo dos resíduos produzidos na instalação por origem, tipo e quantidade produzida, bem como a sua classificação LER e destino final; - Actualização anual dos dados relativos à produção de resíduos da exploração de Pena Branca I no Sistema Integrado de Registo Electrónico de Resíduos (SIRER); - Rastreabilidade dos estrumes a espalhar em solo e aplicação das regras constantes do Código de Boas Práticas Agrícolas para a Protecção da Água contra a Poluição com Nitratos de Origem Agrícola. <i>Apesar das práticas já implementadas recomenda-se a adopção das seguintes medidas de minimização:</i> - criação de um modelo/registo interno de guia de resíduos de forma a registar as quantidades produzidas por cada instalação, a preencher aquando do seu transporte para a Quinta da Freiria, facilitando assim o preenchimento de dados no Sistema Integrado de Registo Electrónico de Resíduos (SIRER); - Identificação e classificação dos resíduos armazenados em conformidade com a Lista Europeia de Resíduos; - Elaboração de um plano de gestão de resíduos com indicações do tipo, quantidade, destino final e entidades responsáveis autorizadas pela sua gestão; - Promoção de acções de sensibilização / formação dos trabalhadores que procedem ao manuseamento do estrume através do fornecimento de informações das boas práticas aplicáveis; - Utilização de lâmpadas de baixo consumo energético.
Condicionantes e Ordenamento do Território						
Em termos de condicionantes legais, refere-se a instalação em apreço não afecta qualquer área legalmente condicionada, embora se registe na respectiva envolvente a existência de uma extensa mancha de Reserva ecológica Nacional / Reserva	Recinto da instalação	0	P	R		Face à ausência de impactes, decorrentes da exploração da instalação avícola em apreço, não se considera pertinente a preconização de quaisquer medidas de minimização.

IMPACTES	LOCALIZAÇÃO	SENTIDO/ SIGNIFIC.	DURAÇÃO	REVERS.	FASE	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO
Agrícola Nacional. Em termos de Ordenamento, o facto da instalação se localizar numa zona classificada, em termos de Ordenamento, como “Outras Áreas Agrícolas”, se afigura ajustada com a ocupação que efectivamente aí se verifica desde 1983 (instalações avícolas). Refere-se ainda que a instalação existente é anterior à aprovação e publicação do PDM de Alcobaça, encontrando-se, no entanto, em consonância com o mesmo. Não se identificam outras afectações, directas ou indirectas de servidões e restrições de utilidade pública pela instalação avícola em estudo. Importa referir, que a empresa proponente não prevê, actualmente, a necessidade de ampliação desta instalação avícola, o que vem reforçar a ausência de impactes previstos nesta matéria.						
Sócio-economia						
A exploração da instalação aviária em estudo tem efeitos positivos ao nível da economia regional uma vez que integra um grupo de empresas de elevado interesse económico para a região constituindo, no seu todo, uma importante garantia de emprego da mão-de-obra local e desenvolvimento regional.	Região onde se localiza a instalação e respectiva envolvente local	++	P	R		Promover, tanto quanto possível, a utilização de mão-de-obra local;
Em termos de efeitos negativos para o ambiente e a qualidade de vida das populações que habitam na envolvente há a referir as seguintes actividades da exploração avícola: - transporte de matérias-primas e animais vivos para as instalações e de resíduos e subprodutos das mesmas; - manuseamento (armazenamento temporário e aplicação) de estrume resultante das camas dos animais, removido aquando da saída de cada bando (duas vezes por ano)	Envolvente da instalação	--	T	R		- Definir previamente trajectos para circulação de veículos afectos à exploração, de forma a evitar o trânsito desordenado e a incomodidade às habitações mais próximas da área em estudo; - Não efectuar as actividades ruidosas durante o período nocturno; - No que se refere à emissão de odores e impactes sobre a qualidade do ar e ambiente sonoro devem ser implementadas as medidas de minimização indicadas anteriormente nos capítulos correspondentes; - As diversas entidades responsáveis pelo transporte de animais, ração e subprodutos e dos resíduos gerados, devem efectuar preferencialmente um percurso rodoviário que acesse o menor número possível de zonas habitacionais.
Análise de Riscos Ambientais						

IMPACTES	LOCALIZAÇÃO	SENTIDO/ SIGNIFIC.	DURAÇÃO	REVERS.	FASE	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO
A actividade de pecuária eficiente – criação de aves de capoeira – poderá estar associada à probabilidade de ocorrência de alguns riscos com eventuais danos sobre os valores ambientais do meio envolvente. Alguns dos riscos identificados na exploração em apreço correspondem a: - operação de remoção de lamas provenientes da fossa séptica com poço absorvente poderá induzir a impactes negativos significativos na qualidade das águas (quer superficiais quer subterrâneas) e sobre os solos, caso ocorra uma deposição não controlada deste resíduo semi-líquido. Salienta-se a probabilidade, embora reduzida, de ocorrência de situações acidentais de derrame de águas residuais devido a esgotamento do sistema. Estas situações, caso ocorram, ocasionam um impacte negativo, significativo, temporário e reversível. - O manuseamento e armazenamento temporário de estrume recolhido das instalações poderá provocar a emissão de odores desagradáveis provocando incomodidade nas populações mais próximas. Realça-se contudo que o armazenamento temporário é efectuado em local impermeabilizado e com uma cobertura apropriada e que a aplicação (para a qual a empresa dispõe de licença pela entidade oficial competente) é efectuada de acordo com as disposições do Código de Boas Práticas Agrícolas.	Recinto da instalação e respectiva envolvente	--	T	R		- a organização deve possuir procedimentos e planos para prevenir, investigar e responder a situações de emergência que conduzam ou possam conduzir a impactes ambientais negativos. - A empresa deve garantir a formação contínua dos seus funcionários, no sentido de conhecerem os meios e métodos de prevenção de riscos e de as actuações face a situações de emergência; - De igual forma, deve também formar / sensibilizar os seus funcionários para a boa gestão do estrume removido das instalações (no que se refere ao seu armazenamento temporário e respectiva aplicação em solos agrícolas), realçando-se a importância do cumprimento das Boas Práticas Agrícolas aquando da sua aplicação. - A empresa deve garantir as boas condições físicas da fossa séptica e poço absorvente existentes e respectiva rede de drenagem no sentido de evitar situações acidentais de derrame de águas residuais; - A empresa deve garantir a periodicidade adequada de transfega de lamas da fossa séptica, que deverão ser destinadas à ETAR municipal.

Legenda:

Símbolo	Significado
0	Impacte nulo (sem significado)
-	Impacte negativo pouco significativo
--	Impacte negativo significativo
---	Impacte negativo muito significativo
+	Impacte positivo pouco significativo

++	Impacte positivo significativo
T	Impacte Temporário
P	Impacte Permanente
R	Impacte Reversível
IR	Impacte Irreversível
	Fase de Exploração
	Fase de Desactivação (não prevista)

7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise desenvolvida no presente Estudo de Impacte Ambiental permitiu caracterizar os principais factores de notório interesse ambiental face ao objecto em estudo se tratar de uma instalação existente de exploração avícola, tendo sido avaliados os impactes na actual fase de exploração. Para cada descritor ambiental em que se aferiu a ocorrência de impactes negativos ou a sua possibilidade foi indicado um conjunto de medidas de minimização consideradas adequadas e ajustadas à instalação em apreço.

O presente EIA complementa o pedido de licenciamento ambiental de acordo com o Decreto-Lei n.º 194/2000, de 21 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica interna a Directiva IPPC – Directiva n.º 96/61/CE, de 24 de Setembro, relativa à prevenção e controlo integrados da poluição). Assim, se justifica que se realize um Estudo de Impacte Ambiental de uma instalação já existente e em laboração, tendo-se constatado que esta instalação se encontra abrangida pelo Decreto-Lei n.º 69/2000 de 3 de Maio (alterado pelo Decreto-Lei n.º 197/2005 de 8 de Novembro) e que deveria ter sido sujeita ao procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA). O processo de pedido de licença ambiental da instalação em assunto encontra-se suspenso até à realização de procedimento de AIA, conforme anunciado pela Agência Portuguesa do Ambiente.

A Sociedade Agrícola da Quinta da Freiria, S.A. que constitui, neste caso, o proponente é uma empresa integrada no grupo Valouro S.G.P.S. S.A. e está dedicada essencialmente à produção avícola, nas vertentes da multiplicação /incubação a nível de *parent stock*, e da engorda de frangos de carne e de patos. A Sociedade Agrícola da Quinta da Freiria, S.A. criada em 1986, surgiu da necessidade de ocupar um segmento da fileira avícola, com uma capacidade de produção de 250 000 aves por semana, e apresenta actualmente cinco instalações de exploração avícola (cria e cria de frangos, futuras galinhas reprodutoras pesadas e frangos de engorda), com uma capacidade máxima instalada total na ordem das 881 300 aves, cerca de 1,4 milhões de aves por semana.

Apesar do início de laboração ter ocorrido em 1983, conforme referido anteriormente, apenas em 1985 foi possível obter o respectivo Alvará de Licença Sanitária da Câmara Municipal de Alcobaça. Mais tarde, as instalações foram ampliadas, perfazendo-se a existência de três núcleos (núcleos de S. José I, II e III). Em 2005, a Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, após vistoria das instalações avícolas, emitiu parecer favorável em relação à viabilidade das estruturas

existentes poderem ser autorizadas pela Direcção Geral de Veterinária. Assim, em termos de licenciamentos, a instalação em apreço aguarda o alvará de autorização para o exercício da actividade avícola, por parte da Direcção Geral de Veterinária. Esta autorização será emitida após a conclusão do procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental e com a emissão da respectiva Declaração de Impacte Ambiental.

Da avaliação efectuada no presente estudo sobre a instalação existente, refere-se que na generalidade dos descritores ambientais, os impactes negativos resultantes da exploração avícola são, na sua globalidade, pouco significativos e quase sempre reversíveis. Registam-se alguns impactes significativos que se revelam, contudo, minimizáveis através da adopção de medidas preconizadas no presente estudo.

De realçar que a exploração avícola em apreço (integrada num grupo de empresas de elevada importância para o município e para a região) está associada à ocorrência de impactes positivos significativos, durante a respectiva fase de exploração, que se farão sentir maioritariamente ao nível dos aspectos sócio-económicos. Estes impactes estão associados essencialmente à valorização e emprego de mão-de-obra local.

Conclui-se assim que apesar dos impactes negativos identificados, considera-se que os mesmos não serão inibidores da exploração da instalação avícola em apreço, uma vez que as situações positivas que a mesma acarreta e a pouca relevância dos impactes negativos identificados são suficientemente importantes para manter a viabilização da exploração.

De salientar ainda que os impactes negativos previstos no presente EIA serão passíveis de minimização ou compensação através da implementação das medidas preconizadas para os vários descritores ambientais.